

Depoimentos na Câmara Legislativa revelam que há indícios de fraudes nos processos de pagamento ao Hospital Santa Juliana. “É certo que houve má gestão ou má-fé”, acredita Eliana Pedrosa

Servidores admitem “falhas”

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

O chefe da auditoria da Secretaria de Saúde, Alan Oliveira dos Santos, e outros quatro funcionários do setor admitiram ontem irregularidades na tramitação de processos para pagamentos ao Hospital Santa Juliana, em Samambaia, pela internação de pacientes da rede pública em leitos de UTIs. Uma das falhas expostas durante depoimento prestado na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde é a de que a própria instituição estabelecia os preços que deveriam ser pagos, sem que o Poder Público fizesse

uma pesquisa de mercado ou consultasse os valores da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os servidores ouvidos ontem pelos integrantes da CPI trabalham justamente na área responsável pela fiscalização dos processos da Secretaria de Saúde. O chefe do setor, no entanto, não soube explicar por que alguns pagamentos foram liberados antes mesmo do parecer da auditoria. Assessora da auditoria, a funcionária Simone Ferreira de Brito também confirmou suspeitas dos integrantes da CPI da Saúde.

Em seu depoimento, ela disse que vários processos de pagamentos ao Hospital Santa Juliana tiveram folhas alteradas. A servidora,

Sebastião Pedra/Especial para o CB/31.3.05



ARLETE SAMPAIO (D), COM ELIANA PEDROSA, CONSIDEROU OS DEPOIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS CONTUNDENTES: “HÁ UM VISÍVEL FAVORECIMENTO”

no entanto, não soube informar quem lhe pediu isso. “Não houve montagens. Apenas corrigimos algumas informações que estavam erradas”, afirmou Simone.

Ela foi convocada porque a CPI

recebeu denúncias de que funcionários da Secretaria de Saúde adulteraram processos. “Os depoimentos mostram que não havia um cuidado com o interesse público. É certo que houve má gestão ou má-

fé”, acredita a presidente da CPI, Eliana Pedrosa (PFL).

Relatora da CPI, Arlete Sampaio (PT) também considerou contundente o fato de que não havia uma consulta a hospitais

públicos para verificar a existência de leitos, antes do encaminhamento de pacientes ao Santa Juliana, de acordo com o relato dos servidores. “Há um visível favorecimento”, avalia a petista.